

A Identidade Visual da SBA

J. C. F. Maia, TSA - SBA ¶

Maia J C F – The visual identity of S. B. A. Rev Bras Anest 1983; 33: 4: 303 - 308.

The author describes the development and implantation of a Visual Identity Program for the Brazilian Society of Anesthesiology, during his tenure of office as Secretary, in 1976 - 77.

This was done mainly to ordinate the graphic elements of the Society.

The study was performed by a professional design group and a Manual for utilization of the program is now available at the Society headquarters.

Key - Words: ANESTHESIOLOGY

Durante minha gestão na Diretoria da Sociedade como Secretário, em 1976, senti a necessidade de ordenar os elementos gráficos utilizados no sentido de melhor cumprir as tarefas de secretaria, propiciar economia administrativa e colocar as publicações da S.B.A. em um nível de apresentação condizente com suas finalidades.

O único elemento gráfico existente na Sociedade que havia sido projetado por desenhista profissional era o Diploma do Título de Especialista em Anestesiologia, modificação efetuada em 1967. Até o símbolo da Sociedade era de autoria amadorística e oficialmente desconhecida. O problema foi por mim exposto à Diretoria com a sugestão de contratar os serviços de um grupo especializado em programação gráfica para resolver o assunto. A Diretoria aprovou a proposta e o grupo começou por estudar uma Programação de Identidade Visual para a Sociedade.

O programa foi obtido com a transformação dos conceitos de imagem referentes à Sociedade Brasileira de Anestesiologia em elementos gráficos: símbolo, tipografia e cor.

O símbolo foi elaborado através da transformação dos conceitos básicos de tradição e técnica em elementos gráficos, respectivamente brasão e formas puras.

No processo de implantação do programa, os elementos fonéticos têm função preponderante e foram determinados a partir de um estudo de alfabetos para todas as informações tipográficas transmitidas pela S. B. A.

A cor é um fator essencial de diferenciação e um importante estímulo visual. No programa, a cor não é ape-

nas um conceito adicional; ela tem uma função ativa no processo de identificação. O verde escuro e o verde claro fazem parte do símbolo, aplicados ao escudo.

No emprego do programa, a imagem transmitida pela Sociedade depende essencialmente da correta utilização do sistema. Na área administrativa visa-se:

- redução do número de formulários,
- normalização de formatos,
- normalização de dados relativos à Sociedade (razão social, símbolo, endereço, logotipo e etc.),
- simplificação e atualização dos textos,
- estudo do espaçamento para preenchimento manual ou mecânico,
- diagramação,
- aplicação correta de imagem.

O programa especifica os papéis de correspondência e os formulários:

- papel de carta (abertura),
- papel de carta (continuação),
- envelope carta,
- envelope saco,
- proposta oficial para ingresso na Sociedade,
- recibo,
- Certificado de Estágio em C. E. T.,
- diploma de membro.

Implantado o programa, foram elaborados projetos para as publicações de S. B. A.: boletim ANESTESIA, Anuário, livro Ciências Básicas e Anestesia Clínica e Revista Brasileira de Anestesiologia. Os estudos tiveram a participação direta dos responsáveis por cada publicação e foram aprovados pelas Diretorias da S. B. A. que se sucederam desde 1976, se bem que, em 1982, o boletim ANESTESIA tenha sido modificado fugindo às normas do Programa.

Na implantação do projeto da Revista Brasileira de Anestesiologia teve papel preponderante o trabalho do Editor Masami Katayama assessorando, na parte técnica, o grupo de projeto.

A correta utilização do Programa é feita por consulta ao Manual de Uso entregue pela firma contratada ao final do estudo e que encontra-se na sede da Sociedade.

¶ *Presidente da SBA em 1979*
Membro da Comissão de Assuntos Internacionais-SBA
Membro do Comitê Executivo-WFSA

Correspondência para José Carlos Ferraro Maia
Rua Rita Ludolf, 16 apto. 102
22440 - Rio de Janeiro, RJ

Recebido em 13 de janeiro de 1983
Aceito para publicação em 20 de janeiro de 1983

© 1983, Sociedade Brasileira de Anestesiologia

1. PROGRAMA DE IDENTIDADE VISUAL

Um programa de representação visual que será utilizado para transmitir a síntese do serviço e do objeto da associação.

Este programa foi obtido com a transformação dos conceitos de imagem referentes à Sociedade Brasileira de

Anestesiologia em elementos gráficos (símbolo, tipografia e cor).

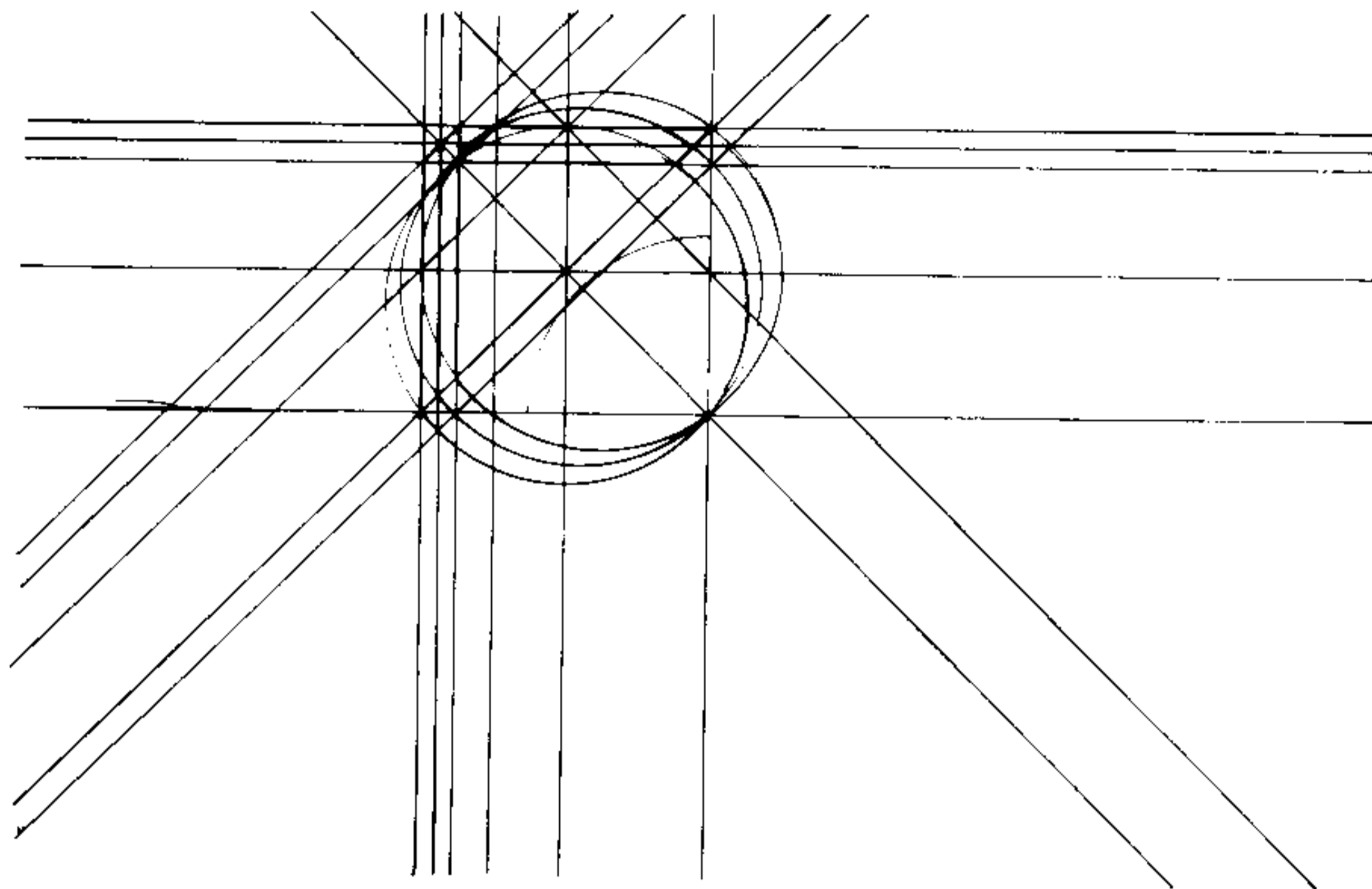
1.1 O Símbolo

Obtido através da transformação dos conceitos básicos de tradição e técnica, em elementos gráficos. Respetivamente, brasão e formas puras.



1.1.1 Sua Construção

O Símbolo é dimensionado e delineado por uma malha formada por um quadrado e pelo prolongamento de suas diagonais, onde se apoiam as retas e os pontos centrais dos círculos de construção.



1.2 A Tipografia

No processo de implantação do programa, os elementos fonéticos tem função preponderante, atuando juntos ou isolados dos elementos geométricos. A determinação desses elementos fonéticos foi feita a partir de um estudo de alfabetos, onde obteve-se um alfabeto especial para atender a caracterização do logotipo e sua boa legibilidade. E um alfabeto auxiliar para toda a aplicação tipográfica deste programa, buscando atender, além da caracterização e da boa legibilidade, as necessidades técnicas de produção.

1.2.1 Alfabeto Especial

Fotoletra n.º 275 no logotipo

1.2.2 Alfabetos Auxiliares

Times claro e meio preto em todas as informações tipográficas transmitidas pela Sociedade Brasileira de Anestesiologia.

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

1.3 A Cor

“A visão normal, consiste na capacidade fisiológica de distinguir o mundo externo, delimitando com precisão a forma e a cor dos objetos circundantes”. (Kaplan).

A cor é, portanto, um fator essencial de diferenciação e um importante estímulo visual. Nesse programa a cor não é apenas um conceito adicional, ela tem uma função ativa no processo de identificação.

O verde escuro e o verde claro fazem parte do símbolo, aplicados ao escudo.



1.3.2 Cor Auxiliar

Foram definidos dois casos para o emprego da cor auxiliar no programa: a utilização do beje como cor de fundo, nos casos em que for necessário, e a utilização de um retângulo branco quando o fundo já possuir uma cor qualquer que possa interferir de alguma forma nas características básicas do símbolo.



1.3.3 Diagrama

Proporções ideais da área retangular branca, para garantir as características básicas do símbolo, quando utilizado em uma superfície que possua uma cor própria qualquer.



2. EMPREGO DO PROGRAMA

A imagem transmitida pela Sociedade depende essencialmente da correta utilização do sistema, devendo portando ser estudado cada veículo por função e área de atuação.

2.1 Área Administrativa

São os estudos referentes aos papéis administrativos, visando:

- redução do número de formulários;
- normalização de formatos;
- normalização de dados relativos a Sociedade (razão social, endereço, símbolo, logotipo, etc);
- simplificação e atualização dos textos;
- estudo de espaçamento para preenchimento manual ou mecânico;
- diagramação;
- aplicação correta de imagem.

2.1.1 Papéis de Correspondência

- a) papel de Carta (abertura)
- b) papel de Carta (continuação)
- c) Envelope Carta
- d) Envelope Saco

2.1.2 Formulários

- e) Proposta Oficial
- f) Recibo

2.1.3 Diplomas

- g) Certificado de Estágio
- h) Diploma



**Departamento de Anestesiologia
da Associação Médica Brasileira**

Diploma

A Sociedade Brasileira de Anestesiologia

Confere ao Dr. _____

Diploma de Membro _____

desta Sociedade, aprovado na reunião de Diretoria realizada em _____

Rio de Janeiro, ____ / ____ / ____

Presidente da Sociedade Brasileira de Anestesiologia

Secretário da Sociedade Brasileira de Anestesiologia